

LUCIANA NOGUEIRA DE CARVALHO
CLÁUDIA ALMEIDA
ELISANGELA MARIA MORAIS LIMA
GABRIEL C. LACERDA
HÉLIO LAUAR

DEPENDÊNCIA DE *CANNABIS SATIVA* NO PERÍODO GESTACIONAL: CORRELAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS, SUBJETIVAS, SOCIAIS E JURÍDICAS

CANNABIS DEPENDENCE DURING PREGNANCY: NEUROBIOLOGICAL, SUBJECTIVE, SOCIAL, AND LEGAL CORRELATIONS

Resumo

Cannabis sativa é a droga ilícita mais usada no período gestacional, e o avanço das neurociências tem contribuído para a elucidação do sistema endocanabinoide envolvido no controle das emoções, do humor e da memória. O desenvolvimento do sistema nervoso central é suscetível aos efeitos do tetra-hidrocanabidiol (THC). Assim, a exposição do feto à maconha durante a ontogênese não é um fenômeno benigno, tendo influência na migração, proliferação e diferenciação das células neuronais. Além disso, essa condição gera repercussões subjetivas, sociais e jurídicas que afetam a capacidade da mãe de cuidar dos filhos. Este trabalho tem por objetivo reunir informações atuais sobre os efeitos do uso da *cannabis* durante a gestação humana e suas repercussões na capacidade materna de cuidar dos filhos. Os autores concluem que filhos de usuárias cursam com prejuízos neurocognitivos relacionados ao uso de *cannabis* durante a gestação e apresentam aumento de sintomas depressivos, atencionais e impulsivos, além de dificuldades de aprendizado.

Palavras-chave: Dependência de *cannabis*, gravidez e *cannabis*, efeitos neurobiológicos da *cannabis*.

Abstract

Cannabis sativa is the illicit drug most widely used during pregnancy, and recent advances in neurosciences have contributed to elucidate the role played by the endocannabinoid system in controlling emotions, mood, and memory. Development of the central nervous system

is susceptible to the effects of tetrahydrocannabinol (THC). As a result, fetal exposure to marijuana during ontogeny is not a benign phenomenon and will affect the migration, proliferation and differentiation of neuronal cells. Moreover, this condition has subjective, social, and legal repercussions that affect the mother's ability to care for her children. The aim of this study was to gather current information on the effects of the use of cannabis during human pregnancy and its effects on the mother's ability to care for her children. The authors conclude that children of users present neurocognitive deficits related to the use of cannabis during pregnancy and show more depressive, attentional, and impulsive symptoms, in addition to learning difficulties.

Keywords: Cannabis dependence, pregnancy and cannabis, neurobiological effects of cannabis.

INTRODUÇÃO

A abordagem clínica de qualquer paciente usuário de drogas não é tarefa fácil. No entanto, as dificuldades aumentam quando as pacientes são mulheres grávidas, período reconhecidamente de alta vulnerabilidade para a eclosão e piora dos transtornos mentais.

Historicamente, o estudo das dependências químicas era restrito a pacientes do sexo masculino, que respondiam pela grande maioria do consumo de drogas ilícitas e de álcool. Com a possibilidade de uma vida fora da esfera doméstica, o uso das drogas também passou a ser relevante em pacientes do sexo feminino¹.

¹ Psiquiatra, Maternidade Odete Valadares, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG. ² Psicóloga, Maternidade Odete Valadares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. ³ Assistente social, Maternidade Odete Valadares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. ⁴ Estudante de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. ⁵ Psiquiatra, Instituto Raul Soares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. Coordenador, Residência em Psiquiatria Forense, do Instituto Raul Soares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG.

Apesar de o uso de substâncias psicoativas não ser um fenômeno novo (ao contrário, sempre existiu), o padrão de consumo de diversas drogas vem sendo modificado ao longo das últimas décadas, sempre vinculado a movimentos culturais. Em particular, a maconha (*Cannabis sativa*) tem sido erroneamente avaliada como uma substância de pouco impacto negativo para quem a consome. A atual discussão sobre a liberação da droga para uso medicinal confunde o leigo e cria uma falsa sensação de inocuidade. Além disso, a *cannabis* passou por um processo de glamourização na mídia, e seus efeitos nocivos são minimizados pelos que abusam da substância, principalmente adolescentes.

A *cannabis* é a droga ilícita de maior consumo entre as grávidas, com uma prevalência em torno de 4%. O tabaco chega a uma prevalência de 16%^{2,3}. Entretanto, sabemos que esses dados são, na grande maioria das vezes, subestimados – na verdade temos uma epidemia do uso de maconha no mundo. A forma de consumo mais comum da maconha é associada ao uso de tabaco e álcool, seguida pelo consumo isolado. A associação com drogas mais pesadas é mais rara, uma vez que, quando ocorre uma migração nesse sentido, usualmente a maconha é abandonada.

Consideramos fundamental a ampliação da discussão deste tema, com a intervenção de uma equipe multidisciplinar visando à diminuição e/ou interrupção do consumo de maconha pelas gestantes. Sabe-se que a gravidez se apresenta como um período crítico em relação à ativação dos receptores canabinoides tipo 1 (CB1), o que reforça ainda mais a necessidade de explorar mais profundamente esse tópico⁴.

Cruzando os termos dependência de *cannabis*, efeitos neurobiológicos da *cannabis*, aspectos subjetivos e sociais da dependência de *cannabis* e guarda de filhos nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com foco em artigos publicados nos últimos 5 anos, discute-se a dependência de *Cannabis sativa* como droga única ou associada a outras drogas no período gestacional e seus efeitos na gestação e na capacidade materna para cuidados neonatais.

ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DA MACONHA

Considerada a droga ilícita mais consumida no mundo, a prevalência do consumo de maconha aumenta a cada ano². O delta 9-tetra-hidrocanabidiol (Δ^9 -THC) é o principal composto químico com efeito psicoativo; é termossensível, e seu efeito depende de fatores externos, como condições de estocagem

e tempo de armazenamento. A maconha é a planta inteira e apresenta um teor variável de Δ^9 -THC, entre 1 e 3%. O haxixe é o exsudato resinoso seco, com um teor mais alto, entre 10 e 20%^{2,5,6}.

Normalmente, a *cannabis* é fumada, mas também pode ser ingerida em biscoitos e bolos. É rapidamente absorvida pela via pulmonar e detectável no plasma após segundos. A quantidade da droga disponível no sangue vai depender da quantidade de Δ^9 -THC, do número de tragadas, do intervalo de tempo entre as tragadas e da experiência de quem está fumando, ou seja, se a tragada é mais ou menos profunda. A via oral é menos comum, e a absorção por esta via é bem mais lenta – esta não é uma forma de consumo usual em nosso meio.

Os substratos neurais constituem, na atualidade, a base do foco das pesquisas sobre os efeitos do vício das drogas de abuso. A ação inicial das drogas no cérebro se dá por influência da quantidade de um neurotransmissor presente na sinapse ou então pela interação com receptores específicos. Entretanto o uso repetitivo da droga provoca, além do efeito nos neurotransmissores, alterações dinâmicas em forma de cascata na rede complexa dos caminhos intracelulares. Como resultado dessas ações repetidas e crônicas, constata-se adaptações moleculares que determinarão o grau de tolerância, sensibilização e abstinência de cada indivíduo⁵.

O canabidiol e o Δ^9 -THC são os mais estudados dos 61 fitocanabinoides presentes na maconha, e essas substâncias agem no sistema endocanabinoide do cérebro. O Δ^9 -THC e o canabidiol têm efeitos psicológicos opostos, e o canabidiol está relacionado ao uso medicinal da maconha, descrito como antiemético, com ação eficaz comprovada nos efeitos colaterais dos quimioterápicos. O canabidiol também atua como relaxante muscular e possui efeitos anticonvulsivantes, além de reduzir a pressão intraocular em pacientes com glaucoma. Cápsulas orais contendo Δ^9 -THC são aprovadas para o tratamento de pacientes HIV-positivos com anorexia em alguns países. Já a ação do Δ^9 -THC no sistema nervoso central está relacionada à dose utilizada, à via de administração e à vulnerabilidade individual do usuário.

A intoxicação pela droga produz alterações no humor, na percepção e na motivação. As alterações são consequência da ligação do Δ^9 -THC com os receptores em determinadas áreas do cérebro responsáveis pela percepção das emoções, da dor, da memória e da fome⁶.

LUCIANA NOGUEIRA DE CARVALHO
CLÁUDIA ALMEIDA
ELISANGELA MARIA MORAIS LIMA
GABRIEL C. LACERDA
HÉLIO LAUAR

O efeito esperado pelos usuários são essas alterações, que tornam o indivíduo mais sensível aos estímulos do meio. Há relato de maior capacidade de *insight*, diminuição das funções cognitivas e da memória, além de alterações motoras e aumento do apetite. Sensações de pânico e aumento da ansiedade são relatadas em pelo menos 50 a 60% dos usuários. Nesses casos, há relato de inalação de doses altas. Apesar de os dados serem controversos, a literatura correlaciona o uso de maconha ao aparecimento de esquizofrenia em pacientes suscetíveis. Finalmente, a síndrome amotivacional é frequentemente descrita em adolescentes que fazem uso pesado da droga, com sintomas como desânimo, perda de interesse por quase todas as atividades e perda de rendimento escolar⁶.

GESTÃO HUMANA E USO DE DROGAS PSICOATIVAS

Todas as alterações fisiológicas que ocorrem nas gestantes se transformam em alterações metabólicas de maior ou menor impacto no feto em formação. A resposta fetal poderá ser bem-adaptativa ou mal-adaptativa às drogas usadas pelas gestantes¹.

O sistema nervoso central começa sua formação a partir do tubo neural, originário do ectoderma na segunda semana gestacional. Na quinta semana, esse tubo, cuja integridade depende de fatores genéticos e ambientais, fecha-se completamente, e inicia-se o processo de diferenciação e proliferação neuronal. O pico desse processo ocorre na 12^a semana gestacional, momento da migração neuronal. Entretanto, outros processos vão ocorrendo em um movimento contínuo até o final da gestação, culminando com o processo da sinaptogênese por volta da 22^a semana. O desenvolvimento da maturação cortical e a mielinização se prolongam não só até o fim da gestação, como se acreditava no passado, mas continuam após o nascimento da criança.

Em suma, o desenvolvimento cerebral é um processo que ocorre ao longo da vida. Entretanto, é antes do nascimento e nos primeiros meses de vida que ocorrem a diferenciação e o crescimento maciço cerebral. Falhas nesse processo podem causar alterações no neurodesenvolvimento e/ou tornar o indivíduo mais vulnerável a eventos tardios^{1,7,8}.

Drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, drogas ilícitas e medicamentos usados durante qualquer período gestacional podem atingir o feto e se traduzir em malformações, toxicidade neonatal ou sequelas comportamentais de longo prazo¹. No entanto, muitas mulheres não sabem

que estão grávidas e fumam maconha, consomem álcool e utilizam outras drogas – sem falar no tabaco – nas primeiras semanas de gestação, relato frequente principalmente entre adolescentes. A descoberta da gravidez geralmente se dá entre a sexta e a oitava semana.

Estudos experimentais com animais já mostraram que a vulnerabilidade aos eventos estressores determinam respostas defensivas diferentes, e essas interações iniciais entre ambiente e carga genética materna favorecerão ou não a expressão de determinados genes⁸. Além disso, é comum a correlação entre abuso de substâncias e condições de vida precárias, piores condições de higiene e alimentação, principalmente no caso de abuso de múltiplas drogas⁹.

EFEITOS DA MACONHA SOBRE O FETO HUMANO

O receptor canabinoide CB₁R é o alvo molecular do Δ^9 -THC, principal componente psicoativo da maconha^{3,10,11}. No desenvolvimento fetal, o sistema endocanabinoide exerce um papel fundamental na conectividade neuronal e na diferenciação celular. A exposição do feto ao Δ^9 -THC, quando a droga é fumada ou ingerida pela gestante, desencadeará alterações no sistema endocanabinoide, resultando em modificações na seletividade e na diferenciação dos axônios¹²⁻¹⁵. Essas alterações poderão levar a déficits cognitivos, emocionais e motores presentes ao longo da vida dos indivíduos¹⁵.

No estudo Maternal Health Practices and Child Development (MHPCD), de coorte longitudinal envolvendo 1.360 mulheres, os autores encontraram associação entre exposição do feto à maconha e sintomas depressivos até os 10 anos e delinquência juvenil até os 14 anos, além de sintomas atencionais. Ressalta-se que, nesse estudo, as mulheres também fizeram uso de álcool¹⁵.

Além disso, o MHPCD relacionou o consumo de maconha durante a gestação a malformações fetais. O estudo acompanhou as crianças filhas de mães usuárias de maconha na gestação durante o período da primeira infância e constatou que as crianças cujas mães fumavam 1 ou mais cigarros de maconha por dia durante os 3 primeiros meses de gestação apresentavam mais dificuldades escolares que as crianças controle. Os problemas persistiram até a idade de 16 anos. Foram observadas dificuldades na resolução de problemas matemáticos e na função de planejamento, e as crianças também apresentavam maior impulsividade. Essas disfunções foram corroboradas por outros pesquisadores^{15,16}.

¹ Psiquiatra, Maternidade Odete Valadares, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG. ² Psicóloga, Maternidade Odete Valadares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. ³ Assistente social, Maternidade Odete Valadares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. ⁴ Estudante de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. ⁵ Psiquiatra, Instituto Raul Soares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG. Coordenador, Residência em Psiquiatria Forense, do Instituto Raul Soares, FHEMIG, Belo Horizonte, MG.

Em estudos de necropsia de fetos mortos nascidos de mães usuárias de maconha não foram encontradas alterações do sistema endocanabinoide. O impacto do consumo de qualquer droga durante a gestação dependerá das condições genéticas individuais de cada gestante, de suas condições nutricionais, da fase de desenvolvimento em que o feto se encontra, da natureza da droga e da dose e frequência em que ocorre o consumo¹⁶. Já a ingestão de múltiplas substâncias afeta o feto indiretamente, através da diminuição do aporte de oxigênio para a placenta¹⁶.

ASPECTOS SUBJETIVOS DA MÃE DEPENDENTE DE CANNABIS

Várias pesquisas no mundo todo apontam para o aumento significativo do abuso de substâncias entre as mulheres e descrevem a vulnerabilidade específica desse grupo populacional. A saída das mães de casa e a sobrecarga do trabalho doméstico em jornadas duplas e até triplas têm sido descritos como fatores ligados ao consumo de drogas, como uma forma de alívio ao fardo contemporâneo¹⁷. No entanto, somente o campo de investigação da subjetividade, considerado como a individualidade dos pensamentos, das crenças, das emoções e das vivências de cada sujeito, poderá elucidar a relação que cada sujeito estabelece com a dependência química.

Para Lecoœur,¹⁸ o enfoque clínico subjetivo do consumo de drogas passa por cinco elementos, descritos a seguir.

- 1) A escolha pela droga terá representação de significação identificatória e será um recurso para o sujeito lidar com seu núcleo sintomático, seja ele de natureza neurótica ou psicótica.
- 2) O segundo elemento estaria ligado à incredulidade do sujeito em relação aos apelos da ciência e seu apagamento diante de uma vida que perde sentido e o faz consumir a droga como uma devoção aos prazeres imediatos e diretos.
- 3) No terceiro elemento a ser pesquisado, a droga aparece como uma alternativa à realidade impossível de suportar da civilização e joga o sujeito em uma posição anestesiada diante da própria angústia. A droga atua nesse ponto como uma construção auxiliar capaz de aliviar a pressão proveniente do agente paterno.
- 4) No quarto elemento, a compreensão é feita a partir da noção de felicidade como algo da ordem do impossível. A satisfação tóxica será sempre fabricada

e livre das contingências do encontro sempre faltoso com o outro.

- 5) O quinto ponto de investigação nos remete a uma aproximação entre o consumo de drogas e a perversão, onde o caráter masoquista dessa relação se constitui como um aspecto fundamental, mas também insuficiente.

O autor conclui com a premissa da dificuldade sempre presente nos atendimentos de pacientes dependentes, uma vez que a demanda normalmente não existe, e a construção da transferência é sempre mais trabalhosa – e não acontecerá sem resistências. Assim, o consumo para o dependente será sempre a voz de um imperativo, e fazer advir o sujeito não será tarefa fácil¹⁸.

ASPECTOS SOCIAIS E CAPACIDADE DE CUIDAR

O momento atual configura-se como de grandes transformações nas relações que os homens estabelecem entre si e com sua produção social, política, econômica e cultural. A especulação do capital afeta, em todos os níveis, as relações sociais pautadas pelas desigualdades econômicas, pela pobreza e por uma diminuição do bem-estar social¹⁹. O consumo de drogas por gestantes se enquadra como mais uma forma de violência dentro dessa engrenagem capitalista. Apesar de os mecanismos protetores aos cidadãos serem insuficientes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)²⁰ se apresenta como uma das maneiras mais legítimas e eficazes de proteção aos filhos das dependentes químicas.

O ECA, em seu artigo 13, determina que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra crianças ou adolescentes serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. Além disso, o texto tipifica como infração administrativa sujeita a penalidade o fato de médico, professor ou outro profissional responsável por estabelecimento de atenção a criança ou adolescente não comunicar tais casos às autoridades competentes²⁰.

Todos os que padecem de dependência química devem ser incentivados a procurar tratamento médico especializado e devem ter o direito de encontrar serviços especializados para realizar o tratamento. Dessa maneira, toda gestante declarada usuária de droga deverá ser atendida por equipes multiprofissionais. A avaliação em relação aos riscos da